

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

Etec Juscelino Kubitschek de Oliveira

Técnico de Administração

Ágata da Silva Souza

Handressa Dias Lançoni

Leila Bastos de Souza

Marinilde Dias de Sousa

Thalita Paulo Matos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Diadema

2017

Ágata da Silva Souza
Handressa Dias Lançoni
Leila Bastos de Souza
Marinilde Dias de Sousa
Thalita Paulo Matos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em 2016 da Etec Juscelino Kubitschek de Oliveira, orientado pela Professora Andréa C. Gomes como requisito parcial para obtenção do título de técnico de Administração.

Diadema

2017

Ágata da Silva Souza
Handressa Dias Lançoni
Leila Bastos de Souza
Marinilde Dias de Sousa
Thalita Paulo Matos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em 2016 da Etec Juscelino Kubitschek de Oliveira, orientado pela Professora Andréa C. Gomes como requisito parcial para obtenção do título de técnico de Administração.

Diadema

2017

ÁGATA DA SILVA SOUZA
HANDRESSA DIAS LANÇONI
LEILA BASTOS DE SOUZA
MARINILDE DIAS DE SOUSA
THALITA PAULO MATOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Conceito: _____

Banca de Validação:

_____ – Presidente da Banca

Professor

ETEC Juscelino Kubitschek de Oliveira

Professor

ETEC Juscelino Kubitschek de Oliveira

Professor

ETEC Juscelino Kubitschek de Oliveira

Diadema

2017

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, pois, sem eles nada teria feito sentido, por nos terem dado forças quando pensamos em desistir, e por sempre nos aconselharmos de maneira sábia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos professores, principalmente ao nosso professor-orientador, pela dedicação e paciência que tiveram ao longo deste um ano e meio de curso, por compartilharem seus conhecimentos, experiências pessoais e profissionais, nos orientando para conseguirmos alcançar um sucesso representativo nas nossas vidas e carreiras, visando sempre buscar somente o melhor para o nosso futuro.

RESUMO

Em decorrência do momento delicado vivenciado no cenário político-econômico, há um considerável número de pessoas inadimplentes, devido à má administração das finanças que se dá por conta não só pelo desinteresse da população brasileira na educação financeira, mas também pelo fato da mesma ser um assunto pouco abordado em casas, escolas e projetos governamentais. A educação financeira tem como objetivo orientar a sociedade quanto a administração de suas finanças, auxiliando no controle de gastos, realização de investimentos e poupança, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a da economia. No entanto, boa parte da população não tem o planejamento financeiro como prioridade, e esse visível desinteresse da sociedade por uma boa administração financeira é responsável por grande parte dos endividados. Neste contexto, surge a educação financeira infantil com o objetivo de priorizar a disseminação de ideias e informações para que pais que não possuam conhecimento financeiro possam educar e orientar seus filhos, em conjunto com as escolas através de metodologias diversas, para que as crianças tenham consciência de como seus gastos poderão afetar o futuro. Deve-se ensinar a educação financeira desde a infância para que desde cedo as crianças tenham um planejamento financeiro e saibam administrar seu dinheiro, seja poupando em cofrinhos ou aprendendo a controlar gastos e despesas com os pais. Além de posteriormente evitar se tornarem adultos inadimplentes e com problemas financeiros.

Palavras-chaves: Educação financeira; dinheiro; finanças; inadimplência; planejamento.

ABSTRACT

Due to the delicate moment experienced in political-economic scenario, there are a considerable number of people defaulted due to mismanagement of finance that due not only by the lack of interest of the brazilian population in financial education, but also by the fact that the same be a subject little discussed in homes, schools and governmental projects. Financial education aims to guide the society about the administration of your finances, assisting in the control of expenditures, investments and savings, aiming at the improvement of the quality of life of the population and the economy. However, much of the population does not have financial planning as a priority, and that visible disaffection from society for good financial management is responsible for a large portion of the debt. In this context, the children's financial education with the aim of prioritizing the dissemination of ideas and information for parents who do not possess financial knowledge can educate and guide their children, in conjunction with schools through various methodologies, for children to be conscious of how your spending may affect the future. One should teach financial education since childhood for early children have a financial planning and know your money is saving administer in piggy banks or learning to control expenses and expenses with their parents. In addition to subsequently avoid becoming delinquent and adults with financial problems.

Keywords: financial education; money; Finance; bad debt; planning.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Total de negativados em milhões de pessoas.....	23
Figura 2 – Inadimplência por faixa etária	24
Figura 3 – A preocupação com a falta de pagamento e aumento anual de inadimplência.	25
Figura 4 – Mãe ensina crianças a economizar.	29
Figura 5 – Conteúdo de educação financeira nas escolas.....	30
Figura 6 – Pais orientam criança com cartão de crédito.	31
Figura 7 – Crianças imitam gestos dos Pais	32
Figura 8 – Pai ensina criança a economizar.	33
Figura 9 – Livros DSOP.....	34
Figura 10 – Apostila sendo utilizada em aula.....	36
Figura 11 – Carimbos utilizados na entrevista com os alunos.....	40

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Receitas e Despesas.....	10
Tabela 2 – Motivos para se economizar.....	12
Tabela 3 – Dez passos para sair do vermelho.....	13
Tabela 4 – Pagamentos das dívidas após as cobranças.....	26
Tabela 5 – Ranking do nível de educação financeira.....	28
Tabela 6 – Comparativo de educação financeira.....	32
Tabela 7 – Relação de questões e respostas dos alunos.....	41

Lista de Abreviaturas e Siglas

BB – Banco do Brasil	14
BC – Banco Central	14
CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas	14
CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas	14
CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira	14
CPF – Cadastro de Pessoa Física	14
DSOP – Diagnosticar, sonhar, orçar e Poupar	14
ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira	17
OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico	17
S&P – Standard e Poor's	18
SPC – Serviço de Proteção ao Crédito	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. Educação Financeira	9
2.1.1. A importância de se economizar	10
2.1.2 Controle de gastos pessoais.....	12
2.1.3. Como estabelecer metas para suas finanças	13
2.1.4. Reserva financeira como prioridade	13
2.2.1. Principais motivos da inadimplência brasileira.....	14
2.2.2 SPC e Serasa	15
2.3. Influências da publicidade infantil	16
2.3.1 O contato das crianças com as mídias	17
2.3.2. Como as crianças influenciam os pais no momento da compra	17
2.4. Educação financeira infantil	18
2.4.1 A educação financeira deve vir de casa ou da escola?	19
2.4.2. Como as crianças estão lidando com o dinheiro	20
2.5. Programa educação financeira nas escolas	20
3. PROBLEMATIZAÇÃO	22
3.1. Educação Financeira	22
3.2. Educação Financeira para crianças.....	28
3.3. Pesquisa de Campo.....	34
4. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da educação financeira desde a infância, tendo em vista a situação econômica e cultural brasileira, os índices de inadimplência, papel dos pais e das escolas, influência da mídia e os melhores métodos e programas de ensino do planejamento financeiro para as crianças.

Para alcançar este objetivo, o trabalho foi dividido em três partes, o referencial teórico, a problematização e a conclusão. No referencial teórico, foram abordados os assuntos relacionados à educação financeira infantil, que buscam apresentar informações sobre como as crianças estão lidando com o dinheiro, como obter uma reserva financeira, métodos de ensino, a razão da inadimplência brasileira, entre outros. Todos estes temas foram desenvolvidos de modo que enfatizassem o grau de importância de se ensinar o planejamento financeiro desde a infância, visando uma melhora futura.

Na problematização, foram apresentados os dados que comprovam as informações trabalhadas no referencial teórico, através da análise de percentuais retirados de artigos financeiros, tabelas, gráficos e rankings. Nesta parte do trabalho, pode-se entrar em contato com dados como o total de negativados e inadimplência por faixa etária, assim como, os métodos mais utilizados pelos pais e escolas para ensinar educação financeira para as crianças e seu comportamento diante das orientações.

Para finalizar, foi feita uma pesquisa de campo que possibilitou o contato direto com crianças e orientadores em uma aula prática de educação financeira, toda a realização desses passos foi fundamental para o desenvolvimento da conclusão visando passar a amplitude de informações sobre a educação financeira infantil como um meio para a conscientização de sua importância para o futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Financeira

Antes de comprar um produto você se questiona se você realmente precisa dele? Esse é o principal questionamento que devemos fazer antes de comprar qualquer coisa. Você realmente precisa desse produto ou serviço ou só o adquirir por impulso? Ele te trará benefícios ou alguma utilidade? Ou você irá adquiri-lo e nem ao menos utilizá-lo? Se toda vez que você for comprar algo fizer estes questionamentos, talvez você não compre nada ou gaste menos do que gastaria.

Devemos nos preocupar com cada centavo que gastamos, se você anotar em um bloco de notas todos os seus consumos diários, dívidas e contas terá uma noção melhor os seus gastos e verá que o controle é fundamental para uma qualidade financeira melhor, para facilitar isso a educação financeira existe.

A ENEF apud. OCDE (2005, p.3) define educação financeira como:

“O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Educação financeira fundamenta-se em orientar o consumidor quanto a administração de seu dinheiro, o norteando em como utilizar e poupar os rendimentos que entram e controlar suas despesas e gastos para que todas suas necessidades sejam supridas, além de oferecer uma qualidade para a estrutura econômica da vida, transmitindo uma segurança para usufruir dos prazeres da existência futuramente. Através dela, conseguimos identificar a importância do controle dos gastos, conscientes de que será um investimento que trará retorno positivo.

É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países. (FELTRIM et. al, 2013, p.7)

O grande problema da sociedade brasileira é a falta de contato com informações preciosas como as que o planejamento financeiro pode nos oferecer. Não é difícil identificar e se planejar melhor financeiramente, o difícil é manter o controle e a disciplina em relação a isso. As pessoas passaram a achar comum serem endividadas, até porque a maioria das pessoas são, o que dificulta a aceitação e atuação da educação financeira nelas, porque é muito mais fácil se acostumar e adaptar-se com uma vida de “apertos” do que se “sacrificar” cortando gastos e diminuindo futilidades para que sobre o tão sonhado dinheiro no final do mês.

Segundo Filho et. al (2011, p.12), administrar o dinheiro não se limita a saber economizar e fazer contas, [...] significa saber utilizar nossos recursos em prol do nosso crescimento. Por isso, ficar atento ao seu orçamento, buscar informações e ter disciplina é imprescindível, assim como passar a diante o conhecimento sobre o assunto, principalmente para as crianças que são o futuro do país.

Tabela 1 - Receitas e Despesas

Receitas	Despesas
Quanto Ganho?	Quanto Gasto?
	Fixos e variáveis

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

2.1.1. A importância de se economizar

Muitas pessoas se perguntam, para que poupar se tenho um bom emprego e o salário que ganho é o suficiente para minhas despesas e

necessidades, ao se pensar dessa forma, almejando apenas o presente muitas pessoas deixam de investir não apenas em seu futuro, mas também no de sua família. Não se pode prever o que acontecerá posteriormente, é preciso ter em mente que economizar não visa apenas o acúmulo de valores ou a aquisição de mercadorias, mas também tem o objetivo de assegurar estabilidade financeira e passar segurança para o poupador em prováveis imprevistos.

Poupar é uma atividade difícil de ser realizada, pois além de muitas vezes envolver o corte de gastos e privilégios desnecessários a questão social entra com o papel relevante, já que atualmente as mídias sociais têm poder influenciador em hábitos, estilos e comportamentos na sociedade.

A busca eterna pelo status tem levado muitas pessoas ao consumo desenfreado e conseqüentemente ao endividamento. Para não se sentirem inferiorizadas elas acreditam que o dinheiro e os bens vão fazer com que conquistem o respeito e admiração dos outros. Ao comprar um automóvel não é simplesmente pelo benefício da locomoção, a maioria das vezes a escolha é realizada por conta da sensação de poder e satisfação perante os demais. (OLIVEIRA, 2014 p.17)

Pode-se afirmar que todas as formas e razões de se economizar financeiramente advêm de um único objetivo, a melhoria da qualidade de vida e estabilidade econômica da população. Há consideráveis razões para se poupar desde a realização de investimentos e o alcance de metas e objetivos ao simples fato de suprir suas necessidades e desejos.

Há inúmeros motivos para se economizar, seguem abaixo alguns motivos para se poupar dinheiro:

Tabela 2 - Motivos para se economizar

1. Você poderá alcançar seus objetivos com mais facilidade.
2. Se tornará independente, pois não precisará pedir dinheiro a seus pais.
3. Poderá usar seu crédito com sabedoria e evitar gastar mais do que for capaz de pagar.
4. Será capaz de enfrentar qualquer emergência ou imprevisto sem se estressar.
5. Poderá planejar melhor o seu futuro.
6. Poderá viajar ou fazer as coisas que mais gosta sem que sua estabilidade financeira seja afetada.
7. Poderá proporcionar melhor qualidade de vida para sua família.
8. Terá mais liberdade e margem de manobra para tomar decisões sobre sua carreira e emprego.
9. Você terá maior possibilidade de garantir o suficiente para viver com comodidade ao se aposentar.

Fonte: Consumidor Consciente

2.1.2 Controle de gastos pessoais

Mediante a situação vivenciada pelo país, tanto política quanto econômica é preciso saber se organizar e fazer planos estratégicos como, reservas, investimentos e aplicações. Para fazer o controle de seus gastos é necessário muito mais que simples cortes, claro que isso ajuda muito, mas é preciso saber o quanto vai gastar, no que vai gastar, tem que parar e pensar se o que vai comprar é realmente preciso ou se é supérfluo. Por isso o essencial é fazer uma tabela contabilizando todos os seus ganhos e gastos e ser disciplinado.

Segundo Silva Júnior et. al (2013, p.6) “o ato de planejar significa organizar-se antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e as metas, acompanhando e avaliando sempre.”

2.1.3. Como estabelecer metas para suas finanças

A educação financeira deveria ser uma base de como a população poderia se comportar em relação a seus gastos, pois estão cada vez gastando mais e não param para pensar que dessa forma só conseguiram fazer mais dívidas, e caso aconteça uma emergência inesperada o que fazer? É por isso que deve-se saber economizar.

Poupar é o melhor caminho para que se possa desfrutar de um futuro bem mais tranquilo e sem restrições, pensando no melhor para si é que se deve planejar em como orçar seu dinheiro e como o mesmo rendera num período a longo prazo, onde poderá ter melhores benefícios.

Tabela 3 - Dez passos para sair do vermelho

1) Identifique suas dívidas mais caras, aquelas que cobram maiores juros, e esforce-se para pagá-las primeiro.
2) Ofereça uma proposta de pagamento para o credor.
3) Proponha um desconto para sua dívida.
4) Se não puder pagar à vista, parcele o saldo, desde que ele comprometa até 15% da sua renda.
5) Insista na negociação. Não aceite um “não pode ser assim.”
6) Só faça uma dívida para pagar outra se a segunda cobrar juros menores.
7) Coloque prazos para liquidar a dívida.
8) Organize seus gastos em uma planilha. Isso ajuda a visualizar o tamanho do estrago.
9) Pare de usar cartão e cheque. Só gaste o dinheiro que você tem.
10) Redobre a atenção aos pequenos gastos.

Fonte: Consultores financeiros UOL.

2.1.4. Reserva financeira como prioridade

A reserva financeira como prioridade é de suma importância para quem quer economizar e se prevenir de qualquer emergência, não só por isso, mas também por proporcionar tranquilidade em tempos de economia ruim.

De acordo com a corretora Icatu Seguros (2017), possuir uma reserva para emergências e imprevistos é importante para garantir a tranquilidade das finanças familiares, ainda mais em tempos de recesso econômico. Porém as pessoas só buscam poupar quando já estão passando por dificuldades.

É essencial a proteção financeira que a reserva oferece nos imprevistos da vida cotidiana, é necessário que ela seja feita antes do “aperto”, para que quando a crise chegue não haja problemas. Aliás, vários são os seus benefícios, como também a garantia da realização de sonhos que acontece quando se planeja, controla e investe nela.

2.2 Inadimplência

A inadimplência não é difícil de ser entendida, difícil mesmo é conviver com ela. Por isso, existem métodos adequados para evita-la com o auxílio da educação financeira. Porém deve-se entender em primeiro caso qual é o seu conceito.

De acordo com Bertoli & Jesus apud. Teixeira (2014, p.80), “inadimplência é a falta de pagamento; inadimplemento é o termo jurídico utilizado, em regra, para designar uma situação de não cumprimento de cláusula contratual; insolvência é a perda total de capacidade de pagamento”.

E Bertoli & Jesus apud. Machado (2014, p.80), normalmente entende-se que até 30 dias depois do vencimento de uma parcela ou título, é atraso e, após 30 dias, é inadimplência.

2.2.1. Principais motivos da inadimplência brasileira

Segundo o site Brasil247 apud. Infomoney (2014), os principais motivos que buscam justificar a inadimplência brasileira são: Em primeiro lugar o desemprego e descontrole financeiro, depois empréstimos em nome de terceiros,

diminuição na renda familiar, esquecimento, despesas extras (saúde, educação, outros produtos e serviços) e atrasos em salários e aposentadorias.

A falta de planejamento financeiro também é um dos principais motivos para tanto endividamento, pois a maioria das pessoas querem comprar sem ter condições de pagar e sequer param para pensar que agindo dessa forma só se tornaram pessoas inadimplentes.

2.2.2 SPC e Serasa

No Brasil, existem duas empresas que ajudam a controlar e a mensurar a inadimplência dos consumidores que são o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e a Serasa Experian. Os dois agem em conjunto com funções semelhantes para registrar quanto aos bancos e empresas credenciadas as dívidas dos consumidores.

O SPC (2016) afirma que está ajudando empresas de pequeno, médio e grande porte e seus segmentos a crescerem e concedendo crédito a boa parte da população, aumentando o desenvolvimento econômico do Brasil há mais de 55 anos. Enquanto a Serasa (2015) é considerada a maior referência no fornecimento de informações para empresas e consumidores há mais de 45 anos.

As duas empresas buscam por meio do CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) do consumidor informações para saber se ele está inadimplente, para isso o SPC é associado com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) que visa a disponibilização de serviços que contribuam para o crescimento de atividades empresariais que incentivem o crescimento econômico e social da região em que atua.

O SPC Brasil é um sistema de informações das Câmaras de Dirigentes Lojistas – CDL, que possui o mais completo banco de dados financeiros da América Latina em informações creditícias que abrangem pessoas físicas e pessoas jurídicas, que busca auxiliar na tomada de decisões para o consentimento de crédito pelas empresas em todo país. (SPC BRASIL, 2016)

E a Serasa está diretamente associada com os principais bancos do Brasil e com a Experian, multinacional que faz a gestão de informações e bancos de dados.

Por ser associado aos bancos, o Serasa recebe uma parcela de informações muito maior sobre as pessoas que estão endividadas com empréstimos, seguros, cartões de crédito e outros. Já o SPC possui um maior acesso sobre as dívidas relacionadas ao comércio devido ao seu vínculo com a CDL. Por agirem basicamente em conjunto, mesmo que o nome e o CPF do consumidor vão parar no banco de dados de uma das duas empresas, a outra sempre vai saber.

O SPC e a Serasa permitem a consulta do CPF em seu site e realizam feiras anuais para que os brasileiros negativados negociem suas dívidas para entrar em um acordo sobre seu pagamento. Após cinco anos, as duas empresas obrigatoriamente precisam retirar as informações dos encargos do cadastro do consumidor, porém, o mesmo torna-se negativado se endividar-se novamente.

2.3. Influências da publicidade infantil

Constantemente crianças estão expostas a publicidade, tornando-as consumistas, os pais se sentem culpados por não poderem passar mais tempo com os filhos, querendo substituir essa falta com presentes, isto a longo prazo pode trazer graves consequências, indo desde crianças compulsivas a pais endividados.

As crianças são influenciadoras da maior parte das compras da casa, afinal, elas que passam mais tempo à mercê das jogadas de marketing, já que seus pais não têm tempo de estar em frente à televisão que é a maior transmissora de propagandas.

Linn apud. Stockwell (2015, p. 9) afirma que:

"Enquanto dezenas de milhares de imagens cintilantes se mesclam a um constante e persistente sussurro nos ouvidos das crianças, os efeitos nocivos abrangem desde mais conflitos entre pais e filhos até restrições nos orçamentos familiares, valores sociais distorcidos, e problemas de saúde tanto emocionais quanto físicos."

As agências de propaganda utilizam-se principalmente da fissura das crianças pelos personagens dos desenhos animados que elas assistem o dia inteiro para vender os produtos de seus clientes. Estampam os personagens em roupas,

acessórios, brinquedos, eletrônicos e até em objetos que na maioria das vezes as crianças nem usam para fazer com que elas os queiram.

Durante a infância as crianças estão em constante absorção e aprendizado, se elas ficam expostas à publicidade tornam-se vulneráveis a ela, sendo “fisgadas” facilmente pelas propagandas chamativas que despertam nelas o maior desejo de ter o produto anunciado, sendo assim, elas buscam de todas as formas convencer seus responsáveis a comprar para elas.

Por conta disso, Linn apud. Herman (2016, p. 5) aconselha: “Você tem que estar perto das crianças no decorrer do dia – na escola, na hora das compras no shopping, ou nos cinemas. É preciso se tonar parte do próprio tecido de suas vidas.”

2.3.1 O contato das crianças com as mídias

Segundo a Criança e Consumo (2014, p. 4) com a expansão da comunicação, somos continuamente influenciados pela diversidade de mensagens e imagens que nos seduzem e inebriam por meio das mais variadas formas de mídia.

Em decorrência dos avanços tecnológicos e o fácil acesso da população aos diversos tipos de mídia houve uma mudança de comportamento e costumes, onde os mais novos por influência dos mais velhos possuem contato desde muito cedo com a tecnologia, seja por meio da mídia mais tradicional, a televisão, ou pelo contato em especial com as mídias digitais.

Os eletrônicos se tornaram ferramentas de lazer e entretenimento para muitas crianças de diversas classes sociais e culturas, constantemente é possível vê-las com tablets, celulares ou fixadas em uma televisão, seja assistindo a algum desenho ou jogando online. Esse acesso às mídias pode auxiliar tanto no desenvolvimento da criança, como a prejudicar quanto às relações familiares, as tornarem dependentes destes eletrônicos e vulneráveis quaisquer tipos de informação e publicidade.

2.3.2. Como as crianças influenciam os pais no momento da compra

Sem perceber crianças decidem grande parte do consumo de suas famílias, isso ocorre, porque elas passam boa parte do dia em frente à televisão,

adquirindo assim, diversas informações sobre variados produtos e serviços, tendo argumentos suficientes para convencerem seus pais de que determinado produto é realmente bom e precisa ser obtido.

De acordo com a EXAME (2016), mesmo sem ter noção, a criança interfere em todas as tomadas de decisões da família, escolhendo desde viagens, a alimentação e entretenimento. E influenciam no comportamento de seus pais.

Os pais buscam ao máximo agradar seus filhos por não terem muito tempo disponível para eles, assim, as crianças costumam aproveitar estes momentos para fazer de tudo para que seus pais deem o que elas querem.

Levar os filhos ao shopping e ao supermercado é algo que os pais buscam evitar já em mente do que está por vir. É comum que as crianças façam dezenas de pedidos aos pais diariamente, porém, quando estão em shoppings e supermercados essa quantidade de pedidos tende a aumentar drasticamente, já que, as crianças imploram para ir as compras com os pais com um objetivo na cabeça.

Segundo Rosa et al. apud McNeal (1992, p. 9) por ser grande, a influência que as crianças têm sobre os gastos dos pais é dividida em três partes:

“a) Itens para as crianças. Nessa área encontram-se compras como lanches, roupas e eletrônicos. b) Itens para a casa. As crianças hoje em dia também influenciam os seus pais na compra de objetos e moveis para a casa. Como, também, na compra do último modelo de televisão, aparelhos de som, comida, etc. c) Itens para os membros da família que não são para a casa. Estes itens são férias, carros e restaurantes.”

Com o passar dos anos a influência das crianças na decisão de compra dos pais aumenta e vai ser assim até que elas cresçam e tornem-se responsáveis pelos seus próprios gastos, por isso a importância da atenção dos pais para com o relacionamento dos filhos com o dinheiro.

2.4. Educação financeira infantil

Ensinar a criança desde cedo sobre a importância da educação financeira seria uma forma de desenvolvê-la para o futuro, pois brevemente já saberia como

administrar seu próprio dinheiro, aprenderia a poupar, controlar seus gastos e a como fazer um planejamento financeiro. Está sempre atento ao que seus filhos querem, pode ser o primeiro passo para ensinar que gastar nem sempre é a melhor opção.

D'Aquino (2012) ressalta que, a educação financeira infantil engloba a capacidade de ensinar a criança a aprender a ganhar, planejar e utilizar o dinheiro e ensiná-la a resolver problemas financeiros simples. Como os adultos são o modelo para as crianças, essas orientações devem partir dos adultos de sua família, principalmente os pais.

A educação financeira infantil não deve ganhar influência só das famílias, mas também da sociedade em geral, pois a cada dia que se passa vemos o quão difícil fica lidar com a situação em que estamos vivendo, e aprimorar o conhecimento das crianças é necessário para que se possa ver um futuro financeiro próspero.

2.4.1 A educação financeira deve vir de casa ou da escola?

A Educação financeira deveria ser um tema a ser tratado com mais amplitude tanto nas escolas particulares quanto nas públicas, mas esse é um fato pouco abordado, por falta de recursos e profissionalismo, pois este é um assunto no qual as pessoas dão pouca importância e as crianças nem sabem que existe.

Ser educado financeiramente desde pequeno é muito importante para que as crianças não se tornem futuros endividados, mas para que isso ocorra é preciso que as escolas disponibilizem material adequado e profissionais capacitados para orientar cada um de acordo com suas necessidades.

De acordo com Domingos (2016), a escola é o melhor lugar para atingir diversos públicos de uma só vez, em termos de educação financeira, jovens, adultos e crianças aprenderiam com materiais adequados à sua faixa etária como administrar seus recursos financeiros.

Porém, a educação financeira não deve ser trabalhada somente dentro de sala de aula, deve ser trabalhada na sala de casa também. O que for aprendido sobre administração de finanças pessoais na escola precisa ser praticado e

reforçado no dia a dia das crianças, para isso, seus pais precisam de orientação conjunta para manter seus filhos focados.

De acordo com Calil (2013), o planejamento é apenas uma das muitas fases que a educação financeira engloba e que é importante começar em casa, com os pais ensinando aos filhos.

Existem diversos métodos para fazer com que as crianças aprendam a lidar com o dinheiro, são formas tão simples que não fogem do alcance dos pais independentemente da condição financeira em que se encontra no momento. Basta que haja interesse dos pais pelo assunto, para que os filhos passem a se interessar também.

Segundo Calil (2013), a criança deve ser orientada corretamente a lidar com qualquer quantia de dinheiro que estiver ao seu alcance e os pais devem ressaltar que o dinheiro não vem do nada.

Sendo assim, a parte da escola e de casa devem caminhar juntas, para que a criança possa crescer desenvolvendo o hábito de organizar e utilizar seu dinheiro corretamente.

2.4.2. Como as crianças estão lidando com o dinheiro

É comum que os pais entreguem uma pequena parte de seu dinheiro na mão de seus filhos, seja para comprar algo na padaria, no mercado ou como uma mesada. É importante que os pais observem o comportamento dos filhos quando estão em contato com o dinheiro, se eles pretendem gastar tudo, com o que querem gastar e se costumam pedir mais.

Em contato constante com as mídias as crianças são facilmente influenciadas, elas sabem o preço de tudo, mas muitas vezes não sabem nem de onde o dinheiro vem. Por isso quando estão em um ambiente de comércio fazem tantos pedidos e chegam a dar prejuízos aos pais.

Os pais podem até "remunerar" seus filhos, mas devem ser firmes, estipular um dia para a mesada, uma quantia adequada de dinheiro, orientar sobre no que gastar e deixar bem claro aos filhos que eles têm de poupar uma parte para continuarem ganhando.

2.5. Programa educação financeira nas escolas

Apesar de não ser referência, o Brasil possui um programa de educação financeira nas escolas, o programa é pouco conhecido pelo país, porém possui um bom conteúdo para ser desenvolvido com crianças e jovens.

O programa foi elaborado em 2008 e é supervisionado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que colocou o programa como parte da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) visando a contribuição para o desenvolvimento da cultura da prevenção, planejamento, poupança e investimento consciente, direcionadas a crianças e jovens que serão o futuro do país.

Por enquanto o programa ainda não chegou na maioria das escolas públicas do país, entretanto, todo o material didático está disponível na plataforma virtual do programa, incluindo livros e vídeos para orientação dos alunos e professores.

De acordo com o Programa de Educação Financeira nas Escolas (2016) o material e sua metodologia, foram desenvolvidos com base em referências do sistema financeiro e a cultura brasileira. Sendo assim, os conteúdos trabalhados nos materiais de estudo deste programa não fogem da realidade da população brasileira.

Em meio a um momento delicado financeiramente no Brasil, uma estratégia como esta precisa ser disseminada pelo país para garantir que o futuro da população seja longe de dívidas.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas (2016) afirma que, levar educação financeira ao maior número possível de pessoas, possibilita que elas superem suas dificuldades financeiras, planejem melhor seu futuro e sonhos. As escolas têm um papel fundamental nesta orientação, pois seus alunos passariam as informações obtidas no programa para seus familiares.

2.6. Métodos mais utilizados para educar crianças financeiramente

O termo educação financeira costuma ser difícil de ser entendido por adultos, quanto mais para crianças. Porém é necessário seu entendimento para as duas partes. Os adultos têm a responsabilidade de administrar suas finanças e orientar as crianças sobre este planejamento financeiro. Deste modo, há uma infinidade de métodos para facilitar esta orientação.

Segundo a *Época Negócios* (2015), deve-se começar explicando de onde o dinheiro vem, depois é necessário se auto avaliar e constatar se como consumidor é um exemplo ou não para a criança, estipule um valor e uma data e dê uma mesada a ela, pergunte sempre com o que a criança gostaria de gastar o seu dinheiro, conversar sobre dinheiro com ela sempre ressaltando os custos das coisas que a interessam e por último não deixar que ela se apegue ao dinheiro.

Para auxiliar esses passos, existem programas, livros, vídeos, jogos para tornar este aprendizado mais eficiente e divertido.

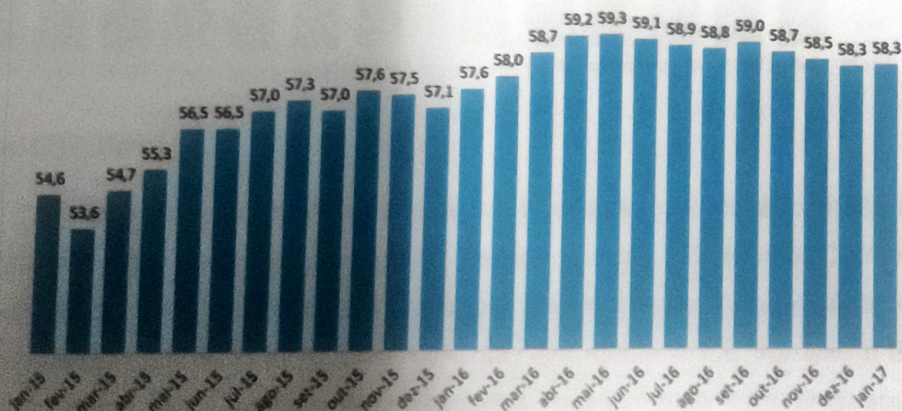
3. PROBLEMATIZAÇÃO

3.1. Educação Financeira

Talvez você se pergunte, mas porque no Brasil a inadimplência é tão grande? Não é somente porque o país vem enfrentando crise econômica, o desemprego crescendo cada dia, o aumento da inflação, os juros lá nas alturas, isso são apenas alguns dos fatores que contribuíram para que as pessoas se tornassem inadimplentes, pois esses acontecimentos já vêm do passado. *J. Explicam a situação*

A inadimplência trata-se do não cumprimento ou pagamento de um compromisso financeiro em uma determinada data. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o número de inadimplentes no Brasil em janeiro de 2017 se manteve em 58,3 milhões, o número foi o mesmo em comparação ao final de 2016. No entanto, em janeiro do último ano os números eram de 57,6 milhões, caracterizando assim um aumento de 700 mil pessoas inadimplentes.

Figura 1- Total de negativados em milhões de pessoas



Fonte: SPC Brasil.

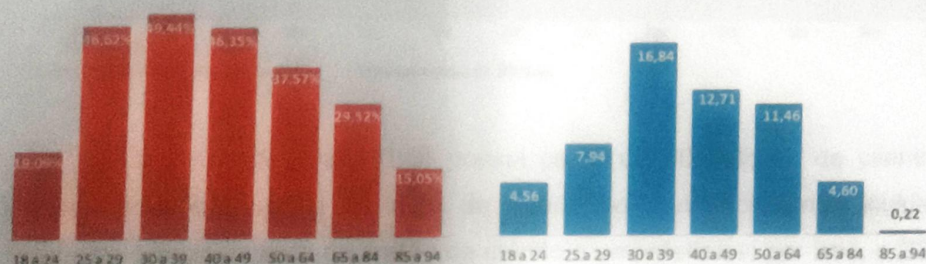
Após a análise do gráfico foi possível identificar a diminuição ou estagnação do crescimento da inadimplência desde o meio do ano anterior. Tal evento ocorreu devido à crise econômica vivenciada pelo país, tornando os

consumidores menos propensos a consumir e realizar empréstimos por conta da incerteza no pagamento e também pela adesão do controle de gastos.

É importante ressaltar que os endividados e os inadimplentes possuem diferenças, os endividados estão devendo dinheiro, possuem uma dívida e uma data preestabelecida para o pagamento da mesma, o inadimplente por sua vez, não pagou a dívida na data determinada e está em atraso.

Ao analisarmos o índice de inadimplência por faixa etária é possível notar que a população entre 30 e 39 anos é tida como a mais inadimplente, cerca de 49,44% das pessoas nesta faixa de idade possui nome na lista de devedores, seguida pela população com idade entre 25 e 29 anos representando 46,6%. Apresentando bom controle de gastos e estabilidade financeira os jovens entre 18 e 24 anos são os menos inadimplentes, cerca de 19,1% dos mais jovens possuem uma dívida a ser paga.

Figura 2 - Inadimplência por faixa etária



Fonte: SPC Brasil.

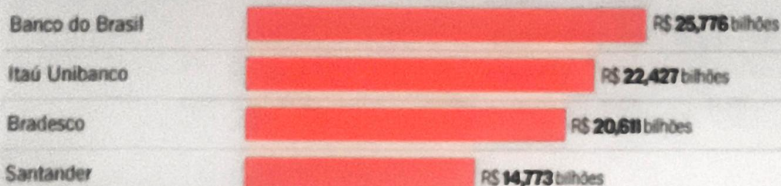
Após esta análise da inadimplência brasileira, é necessário analisar o que os bancos estão fazendo a respeito desses índices. O Banco Central (BC) apresentou em seus dados que a inadimplência vem crescendo lentamente, mas que na análise dos últimos 12 meses cresceu em média 4,3%, por isso o BC tem abordado cerca de 2 milhões de correntistas mensalmente com propostas para diminuir suas dívidas.

Figura 3 - A preocupação com a falta de pagamento e aumento anual de inadimplência.

A PREOCUPAÇÃO COM A FALTA DE PAGAMENTO

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS AUMENTAM PROVISÕES EM SEUS BALANÇOS

Provisões para devedores duvidosos em 2015



CRESCIMENTO

44,7%

57,9%

43,7%

24%

Alta gradual

INADIMPLÊNCIA* SOBE NA PESSOA FÍSICA, MAS DE FORMA LENTA

CRESCIMENTO % NO ANO



O Banco do Brasil (BB) possui cerca de 60 milhões de clientes e 12 milhões deste total estão na mira do banco por evidenciarem dificuldades no pagamento principalmente do cartão de crédito e empréstimos; por isso, o BB lançou em 2016 um simulador para ajudar os seus clientes a acompanhar o andamento de suas dívidas e as opções que ele teria para diminuí-las.

Outros bancos fizeram de forma diferente, mas não menos eficaz, o Santander busca ligar para todos os seus clientes endividados com soluções para que o cliente possa resolver suas pendências sem precisar comparecer ao banco, afinal, muitos clientes deixam para ir ao banco só em último caso complicando mais ainda sua situação. Assim como o Bradesco que criou a plataforma eletrônica "Quero Quitar" que permite que o cliente converse via chat com um especialista e negocie as melhores opções para quitar suas dívidas.

O Itaú Unibanco está propondo aos seus clientes que eles juntem em uma só negociação todas as suas dívidas como crédito pessoal, cartão de crédito e

cheque especial para que facilite na hora de fazer o contrato e no pagamento, além de disponibilizar via e-mail algumas cadernetas e dicas de educação financeira para que o cliente possa administrar suas finanças da melhor forma.

Tabela 4 - Pagamentos das dívidas após as cobranças

Respostas – RU por Item	GERAL **	Financiamento de carro/moto	TV a cabo	Cheque especial	Internet	Cartão de crédito de operadoras ou bancos	Crediário, carnê ou cartão de loja	Empréstimos	Escola, faculdade e ou cursos	Telefone Fixo ou celular	Outros **
SIM	-	55,9%	51,8%	48,3%	41,9%	38,1%	35,0%	31,0%	30,2%	29,5%	-
Sim, até 1 mês após a cobrança	16,7%	20,6%	18,1%	15,6%	20,8%	10,7%	5,3%	10,2%	15,2%	17,6%	24,8%
Sim, entre 1 e 3 meses após a cobrança	9,6%	10,3%	14,2%	8,5%	2,7%	9,1%	10,9 %	7,7%	2,5%	2,9%	7,9%
Sim, após 3 meses da cobrança	22,3%	24,9%	19,4%	24,2%	18,4%	18,2%	18,7 %	13,0%	12,5%	9,0%	17,1%
NÃO	-	4,1%	46,9%	51,3%	42,3%	60,5%	60,2%	66,6%	68,7%	64,5%	-
Não, mas preten do pagar	54,2%	39,4%	43,2%	46,0%	40,3%	55,8%	57,4%	58,8%	66,2%	62,5%	45,6%
Não e não pretend o pagar	6,3%	4,7%	3,7%	5,4%	1,9%	4,7%	2,8%	7,8%	2,5%	2,0%	10,7%
Não sei	4,3%	0,0%	1,3%	0,4%	15,9%	1,5%	4,8%	2,5%	1,0%	6,0%	1,2%

Fonte: SPC Brasil e CNDL.

A criação de programas e plataformas por diversas empresas e instituições que visam auxiliar o inadimplente e endividado em questões relacionadas as suas dívidas, além da otimização do tempo, tem como objetivo facilitar e incentivar o endividado a realizar o pagamento de seu compromisso. No entanto, tais métodos não foram suficientes para estimular o endividado a quitar sua dívida.

Outra iniciativa interessante é a da CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira), que realiza anualmente desde 2014 um projeto nacional de duração de uma semana com a finalidade de realizar atividades e ações que possam contribuir com a disseminação da educação financeira no Brasil. Este ano a feira alcançou cerca de 1,3 milhões de pessoas espalhadas em 458 municípios brasileiros.

Em pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com consumidores que estão ou estiveram em situação de inadimplência nos últimos 12 meses, constatou-se que 54% dos devedores, o equivalente a mais da metade dos entrevistados, não pagaram suas dívidas mesmo após serem cobrados pela empresa credora, apesar de terem a intenção de paga-las.

Contudo, observamos que a eficiência no pagamento das dívidas está relacionada a forma como é realizada a cobrança. Em casos que são solicitados a tomadas de bens caso o pagamento não se efetue, são as que possuem maior índice de pagamentos, em contrapartida, as contas de celulares e telefones fixos, que não influenciam diretamente na vida pessoal e material do devedor são as que possuem o menor índice de pagamento por parte dos inadimplentes.

Entrando nesta parte de educação financeira, o Brasil se encontra em 74º no Ranking Global de Educação Financeira e o que surpreende mais é que está atrás de países como Zimbábue, Madagascar e Togo que são países considerados pobres. Uma pesquisa foi realizada em 2014 pela Standard & Poor's Ratings Services com 150 mil adultos brasileiros, para medir o nível de educação financeira dos entrevistados foram utilizadas perguntas relacionadas a conceitos financeiros básicos como aritmética, juros compostos, inflação e diversificação de risco, no fim da pesquisa constatou-se que apenas 35% dos entrevistados eram educados financeiramente.

Tabela 5 - Ranking do nível de educação financeira

País	Posição no ranking	Parcela da população que acertou 3 dos 4 conceitos	País	Posição no ranking	Parcela da população que acertou 3 dos 4 conceitos
Noruega	1º	71%	Cingapura	12º	59%
Dinamarca	2º	71%	República Tcheca	13º	58%
Suécia	3º	71%	Estados Unidos	14º	57%
Israel	4º	68%	Suíça	15º	57%
Canadá	5º	68%	Brasil	74º	35%
Reino Unido	6º	67%	Angola	140º	15%
Holanda	7º	66%	Somália	141º	15%
Alemanha	8º	66%	Afeganistão	142º	14%
Austrália	9º	64%	Albânia	143º	14%
Finlândia	10º	63%	lêmen	144º	13%
Nova Zelândia	11º	61%	Média global	–	33%

Fonte: S&P Ratings Services.

Porém não há muito o que lamentar, a educação financeira vem crescendo gradativamente nos últimos dois anos, empresas como a DSOP e outros programas vem se destacando com iniciativas de educação financeira para crianças, jovens e adultos. Prova deste crescimento é a Estratégia Nacional de Educação Financeira que vem mapeando ano a ano o aumento de iniciativas no Brasil. O

primeiro mapeamento ocorreu em 2010, identificando cerca de 100 iniciativas, porém, o mapeamento de 2013 identificou 803 iniciativas e hoje existem mais de mil delas, contando as públicas e privadas mostrando a dimensão que a educação financeira tem no país.

3.2. Educação Financeira para crianças

A educação financeira deve ser compreendida através de vários fatores, muitos deles devem ser pensados e repensados principalmente se tratando das crianças, tratando-se das primeiras noções sobre dinheiro.

Mas antes de tratar do assunto com as crianças é necessário entender que a responsabilidade mais pela educação financeira das crianças é dos pais que são a inspiração das crianças, as escolas apenas devem complementar através de métodos e atividades o que é aprendido dentro de casa pelas crianças.

Figura 4 - Mãe ensina crianças a economizar.



Fonte: Programa Dica de Coach – Finanças Pessoais

Os pais costumam encarar como um desafio ensinar seus filhos a serem disciplinados quanto ao dinheiro, afinal, encaram como uma dificuldade para eles que são adultos quanto mais para as crianças que dependendo da idade mal sabem o porquê e para que o dinheiro existe. É importante que os pais que puderem, procurem escolas que apliquem métodos de educação financeira, assim fica mais fácil da criança assimilar o assunto e tornar a economia como um hábito em sua vida.

Figura 5 - Conteúdo de educação financeira nas escolas.



Fonte: Cássia d'Aquino.

As crianças que já aprenderam que o dinheiro serve para comprar todas as coisas, geralmente demoram a entender que “dinheiro não nasce em árvore”, e entram na fase em que pedem muito mais do que os pais podem dar e quando os pais tentam os convencer que não podem pagar pelo que eles querem no momento, ainda arriscam em dizer para os pais passarem o cartão de crédito sem ao menos saberem que também se paga o cartão.

Nesta fase os pais precisam explicar para os filhos que é necessário trabalhar para ganhar dinheiro, que para comprar o que se deseja deve-se economizar para não faltar para comprar o necessário, que é necessário pesquisar os preços antes de sair comprando e que o cartão de crédito é como um empréstimo que você tem que pagar depois.

Figura 6 - Pais orientam criança com cartão de crédito.



Fonte: Google.

É necessário observar o comportamento das crianças diante do dinheiro que elas possuem, o que elas acham sobre ele, o que pretendem comprar, se desejam guardar parte dele ou vão gastar tudo de uma vez, se elas costumam pedir muito. Esse comportamento pode ser uma amostra de como a criança pode ser no futuro, é importante essa observação principalmente por parte dos pais para que possam corrigir enquanto ainda há tempo.

Os pais também devem estar atentos quanto ao comportamento de compra deles mesmos, porque seus filhos tendem a imitá-los. Se o pai não tem controle financeiro a criança não vai aceitar que ele o corrija quando ele estiver na mesma situação.

Figura 7 - Crianças imitam gestos dos Pais



Fonte: ACIV.

Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pelo portal de educação financeira Meu Bolso Feliz, apontou que 59% dos pais brasileiros costumam fazer as vontades dos filhos desde que o orçamento familiar permita. Dos pais entrevistados na pesquisa 45% garantiram que quando eles não podem dar o que os filhos querem os mesmos não insistem mais na ideia, 14% afirmaram que os filhos costumam economizar e comprar o que querem com recursos próprios e 88% destes pais concordaram que a educação financeira é de suma importância para as crianças.

Tabela 6 - Comparativo de educação financeira.

	Importância – Educação dos Filhos	Prática dos pais
Administra o salário/rendimentos x mesada	7,6	8,2
Pesquisa preços	8,4	8,6
Economiza na hora de fazer compras	8,2	8,4
Economiza para realizar algum sonho	8,2	7,2
Não se rende aos apelos do consumo	8,0	7,0
Guarda dinheiro em poupança	7,8	6,4

Fonte: SPC Brasil e Meu Bolso Feliz.

Este quadro demonstra o comparativo feito pelo SPC Brasil e pelo Meu Bolso Feliz, sobre o quanto os pais consideram importante a educação financeira para os filhos e o quanto colocam em prática o tema. Os resultados apontaram que os pais “falam mais e fazem menos” em relação ao assunto.

Há uma infinidade de métodos que podem ser utilizados pelos pais e pelas escolas para a aplicação da educação financeira para as crianças, alguns deles já são utilizados há anos e não são muito valorizados como o “cofrinho” por exemplo. A escola fica encarregada de ensinar de onde o dinheiro vem, como contar, o que é poupança etc. Já os pais encarregam-se de fazer as crianças colocarem em prática.

As formas mais fáceis de se ensinar uma criança a administrar suas pequenas finanças são o cofrinho, livros e jogos. Os pais também podem estipular uma quantia para dar de mesada mas devem ser disciplinados e não dar dinheiro demais e nem de menos ao filho e devem estar atentos sobre o comportamento dele.

Figura 8 - Pai ensina criança a economizar.



Fonte: Google

Uma instituição que oferece o melhor programa de educação financeira do país é a DSOP (Diagnosticar, sonhar, orçar e poupar), fundada pelo doutor em

educação financeira Reinaldo Domingos, a DSOP oferece os melhores projetos, materiais, feiras e professores capacitados para a aplicação de educação financeira desde a infância até a fase adulta. Os projetos da instituição podem ser implantados em escolas, em empresas e trabalhados em casa com o objetivo de fazer com que entendam e disseminem a ideia de que administrar e poupar suas finanças hoje, podem trazer benefícios no futuro.

Os materiais que a instituição disponibiliza para serem desenvolvidos com as crianças são de fácil entendimento, interativos e já foram aprovados por vários pais e escolas principalmente no estado de São Paulo, onde as crianças tem um contato muito maior com o consumismo, fazendo com que elas necessitem muito mais de orientação financeira.

Figura 9 - Livros DSOP.



Fonte: DSOP.

3.3. Pesquisa de Campo

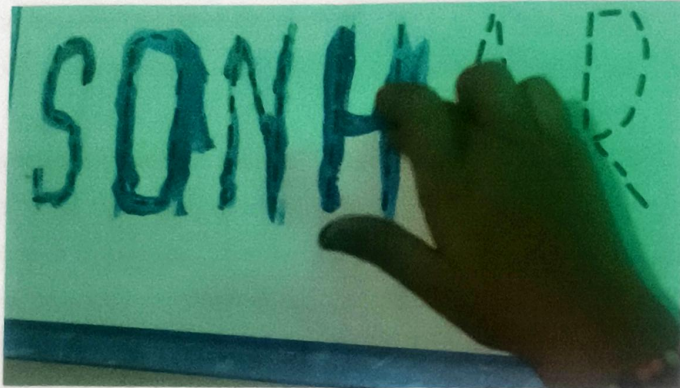
Para a realização desta pesquisa de campo, realizamos uma visita a Escola de Educação Infantil Vila Infante, localizada na cidade de Santo André. A escola conta com alunos com uma faixa etária de três a cinco anos de idade e possui como componente curricular, aulas de Educação Financeira. Assistimos as aulas dos alunos da Fase IV e Fase V e analisamos desde metodologia ao comportamento das crianças durante as aulas e conversamos com os professores.

Quanto a metodologia utilizada nas aulas, os alunos utilizam apostilas e livros DSOP e as professoras complementam com jogos, teatro e simulação de atividades cotidianas como a ida ao supermercado. Além de incentivar os alunos a poupar em curto, médio e longo prazo utilizando os cofrinhos que os próprios alunos confeccionaram.

As professoras descreveram como trabalham com as crianças os quatro pilares da DSOP. Primeiro os alunos aprendem a diagnosticar situações financeiras, com histórias, pesquisas e tarefas feitas em casa com os pais. A parte dedicada aos sonhos sugere que as crianças saibam diferenciar os sonhos que podem ser realizados através do dinheiro e o que não pode ser comprado. O orçar coloca as crianças, frente aos preços e situações reais de compra. Finalizando com o poupar os professores e alunos observam os resultados obtidos através da atividade realizada com os cofrinhos.

Apesar da idade os alunos mostraram-se muito participativos e interessados nas aulas e já tem a consciência de que o planejamento financeiro é de suma importância.

Figura 10 – Apostila sendo utilizada em aula



Fonte: O autor.

Após as aulas iniciamos uma entrevista com as professoras, onde foram abordadas dez questões relacionadas à educação financeira, foram realizadas as seguintes questões e obtivemos as seguintes respostas:

1- Como deve ser dada a educação financeira para crianças?

Professora fase IV: Quanto mais lúdico melhor e quanto mais associação a gente conseguir trazer do mundo deles para a teoria, mais prático. Eu costumo usar muito desenhos, perguntar quais desenhos eles assistem, trazer tudo para o mundo deles. Se eu usar somente a apostila não é a mesma coisa, eu não tenho os mesmos resultados.

Professora fase V: Seria com a apostila, que é o método utilizado em minhas aulas, os porquinhos que representam poupar em curto, médio e longo prazo e a conscientização das crianças para que elas sejam cidadãos responsáveis no futuro. Os pais também precisam participar pois não adianta somente a escola, deve ser feito em conjunto, pais e escola.

2- Como vocês avaliam as ferramentas disponíveis para o ensino da educação financeira?

Professora fase IV: Aqui a ferramenta que nós temos é a apostila e o livro para didático, eu mesma que montei o mercadinho, principalmente para quando nós formos trabalhar com o dinheiro em si, cédulas e moedas.

Professora fase V: São muito eficazes e eles aprendem bastante, é bem lúdico, chama bastante atenção, são coloridos e as letras são bem grandes que

facilitam a compreensão, como na parte do Sonhar em que eles trabalham os sonhos que podem ser comprados ou não.

3- Qual o resultado esperado por vocês quanto ao futuro financeiro dos alunos?

Professora fase IV: Nossa! O que eu espero é que eles não sejam como eu fui! Eu nunca fiz um cofre, eu não tive esse gostinho. Eu vi o cofre deles, eles fizeram em casa e trouxeram, nós fizemos um piquenique de porquinhos, foi muito legal! Algumas crianças trouxeram até com as moedas. O que eu espero é que assim, que eles saibam que quando eles quiserem alguma coisa eles podem poupar para comprar.

Professora fase V: Que eles sejam cidadãos conscientes e que não gastem muito, poupem mais.

4- A maior parte das famílias passam por algum tipo de situação em que os problemas financeiros aparecem, é aconselhável que os pais compartilhem esses problemas com os filhos?

Professora fase IV: Eu acredito que depende do tema sim. Por exemplo, aqui todos temos aulas de educação física, porém as terças-feiras alguns alunos têm aulas de futebol, porém, essa aula é paga a parte. O caso do Pedro por exemplo, ele chorava todas as aulas de futebol porque os pais dele colocaram ele nas aulas de judô, porque só poderiam pagar um só esporte. Então eu conversei com os pais dele e eles mudaram o Pedro para o futebol, mas ele teve que desistir do judô. Nessa parte é legal conscientizar a criança, olha o papai não pode pagar isso..., mas outros temas como dívidas maiores, pensão alimentícia, eu acho que é mais pesado e não deve ser tratado com a criança não.

Professora fase V: Acho que sim, pois há uma consciência da criança em não gastar tanto, eles podem deixar claro para criança que é o momento de gastar menos e poupar mais.

5- Devido à idade, como é verificada a aprendizagem dos alunos em relação as aulas de educação financeira?

Professora fase IV: Eu percebo toda vez que eu começo uma aula, eu retorno a aula anterior, eu percebo pelos relatos deles que a aula anterior ficou bem

clara e eles costumam falar sobre o que fizeram no fim de semana, o que compraram, o que guardaram, para onde foram.

Professora fase V: Os pais falam muito que a criança já tem essa consciência, nós passamos todo um feedback das aulas para os pais e eles também nos dizem, que eles pegam uma moedinha de cada vez e colocam no cofrinho para comprar tal presente ou vai gastar com tal coisa no mercado. Eu acho muito legal da parte deles essa consciência bem pequenos porque lá na frente quando eles forem maiores vão manter essa conscientização, eu gosto muito e acho interessante para educação infantil.

6- Em relação ao comportamento, como as crianças estão lidando com as orientações sobre educação financeira?

Professora fase IV: Nós temos a educação financeira todas as sextas-feiras com o uso da apostila e do livro, eu pretendo usar com eles também na sexta-feira o mercadinho, usar a apostila e depois brincar com o mercadinho. E pretendo ir com eles até o mercado Dia aqui na frente da escola, para ver como eles interagem em uma situação real, até porque alguns alunos nunca foram ao mercado porque os pais costumam não levar porque eles pedem muitas coisas, então os pais nem levam. Eu gostaria de observar melhor o comportamento com o contato deles com o mercado.

Professora fase V: Como eu já havia dito, os pais vem me dizendo que as crianças têm poupado com os cofrinhos, eles são bem interessados nas aulas e gostam de desenvolver as tarefas eu passo com os pais em casa.

7- Existem diversas empresas que oferecem serviços relacionados a educação financeira para escolas, porque dentre várias empresas, a escola escolheu trabalhar com a DSOP?

Professora fase IV: Creio eu que a escolha da DSOP foi porque é uma boa empresa, que dá boas orientações tanto para o professor quanto para o aluno, o material é bem legal de se trabalhar e eu tenho um retorno positivo.

Professora fase V: Porque é uma empresa que se destacou em relação a educação financeira e os métodos são muito bons para trabalhar com as crianças.

8- Os pais são parte importante para o desenvolvimento das crianças, afinal, são a maior inspiração delas principalmente nesta idade. Como eles lidam com a ideia dos filhos estarem recebendo aulas de educação financeira?

Professora fase IV: Os pais receberam uma palestra de educação financeira feita por um representante do DSOP, eu não estava aqui mas, eu participei do primeiro treinamento antes das aulas e é uma palestra fantástica! Esse acompanhamento dos pais dentro da escola quando tem esse tipo de reunião é muito bom, fora que os pais que pagam a mensalidade, tem acesso às consultorias financeiras também, então eles entendem a importância.

Professora fase V: Eles colaboram, a questão da utilização dos cofrinhos que precisa de uma interação família e alunos, a escola trabalhando a educação financeira, em casa os pais tem que estar trabalhando com o filho também para se conscientizar, é uma coisa que engloba familiares e alunos.

9- Atualmente as crianças costumam ter mais contato com a televisão e a internet. Como educadora responsável pelas aulas de educação financeira, qual sua opinião sobre a influência que a mídia e a publicidade podem ter financeiramente sobre elas?

Professora fase IV: Eu percebo dias de sexta-feira que é o dia do brinquedo, que alguns alunos trazem uns brinquedos que chamam mais atenção do que outros, tem crianças que emprestam e outras não. Eu acredito que a mídia influencia muito, porque eles querem o brinquedo do personagem do desenho que está passando agora na televisão e as vezes os pais não tem como comprar, mas o coleguinha tem. Eu costumo pedir algumas coisas para eles fazerem em casa com o uso da internet que são bem legais, eu acho que sabendo usar e dosar não vai prejudicar.

Professora fase V: O brincar está um pouco escasso, as crianças estão muito ligadas a essa coisa de mídia, eles têm que se desligar um pouco disso fazer uma roda com os pais e brincar, nem que seja de pega-pega, esconde-esconde, porque isso já não tem mais, não é mais como na nossa época. Hoje os filhos estão mais distantes dos pais, sendo que para o desenvolvimento eficaz das atividades em aula eles precisam da interação com os familiares.

10- Os pais costumam “remunerar” os filhos de diversas formas somente quando os mesmos desempenham bem suas tarefas, porém, alguns pais dão mesadas periódicas. Qual a sua opinião sobre isso?

Professora fase IV: Eu concordo muito com a tarefa em casa compensada com o uso do dinheiro, mas também não é tudo, acho que algumas tarefas eles não tem a obrigação de realizar que podem ser substituídas por outras. Eu costumo anotar na agenda deles observações sobre o comportamento deles e geralmente quando eles vão mal os pais tiram a internet, o videogame ou alguma outra coisa como um passeio. Passeio envolve dinheiro, planejamento e sem o bom comportamento eles não merecem. A tarefa não precisa ser passar o aspirador, levar o lixo, pode ser o comportamento e não precisa ser remunerado necessariamente com o uso do dinheiro em espécie.

Professora fase V: Não é nada saudável, eles precisam realizar algum trabalho com a família para poder ganhar esse dinheiro. Como que eles vão aprender a poupar, a usar o dinheiro na escola, a ser conscientes se eles recebem dinheiro a troco de nada.

Após a realização da entrevista com os professores, realizamos uma atividade com as crianças envolvendo algumas questões sobre a relação deles com o dinheiro, a cada questão respondida as crianças ganhavam um carimbo na mão para mantê-los motivados e interessados a prosseguir com a atividade. As questões e respostas das crianças foram reunidos em um quadro para melhor visualização dos resultados.

Figura 11 – Carimbos utilizados na entrevista com os alunos



Fonte: o autor

Tabela 7 - Relação de questões e respostas dos alunos

Questões	Fase V 7 alunos		Fase IV 10 alunos	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
1- Você sabe para que o dinheiro dos seus pais serve?	5	2	9	1
2- Seus pais costumam te dar dinheiro?	5	2	9	1
3- Você gasta tudo o que seus pais te dão de uma vez ou guarda uma parte?	6	1	10	0
4- Você guarda seu dinheiro em um cofrinho?	6	1	10	0
5- Você sabe para que serve o cartão de crédito dos seus pais?	6	1	6	4
6- Seus pais ensinam você a usar o dinheiro?	6	1	10	0

Fonte: o autor

Ao analisarmos os resultados obtidos na tabela pode-se constatar que 90% dos alunos da Fase IV sabem para que serve o dinheiro de seus pais contra 71,43% dos alunos da Fase V. Os alunos da Fase IV que costumam receber dinheiro dos pais representam 90% e os alunos da Fase V que não recebem dinheiro dos pais representam 28,57%.

Dos alunos da Fase IV, 100% guardam parte do dinheiro que é dado pelos pais em um cofrinho contra 85,71% representados pela Fase V. Apesar de serem muito novos, 85,71% dos alunos da Fase V sabem para que serve o cartão de crédito dos pais. Porém, 100% dos alunos da Fase IV recebem orientações dos pais sobre como utilizar o dinheiro.

4. CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado conclui-se que a educação financeira tem papel relevante na sociedade, já que através de seu conhecimento as pessoas podem administrar melhores suas finanças, realizar investimentos, aplicações, poupar para fundos de emergências e para realização de desejos. Uma sociedade bem instruída financeiramente pode ser responsável não apenas pela melhoria de sua qualidade de vida e a melhor administração de seu dinheiro, mas também influenciará na economia do país, já que poucas pessoas estarão em débito com o governo.

A educação financeira busca orientar o consumidor quanto a administração de seu dinheiro, seja sobre a importância de se poupar, controlar as despesas e gastos além de oferecer a estabilidade financeira. No entanto, não deve ser um assunto abordado apenas na vida adulta, deve-se introduzir a educação financeira na vida das pessoas desde a infância, para que desde cedo as crianças tenham um planejamento financeiro e não se tornem adultos endividados e com problemas financeiros.

Ensinar as crianças desde a infância sobre a importância da educação financeira é uma alternativa de desenvolvê-la para o futuro, já que através das ideias passadas pela educação financeira saberia administrar seu próprio dinheiro, controlar seus gastos e poupar para realização de um desejo futuro. O ensinamento da educação financeira para crianças deve ser feito não apenas pelos pais ou pela escola, os dois devem trabalhar em conjunto, o que for aprendido em sala de aula com relação ao controle das finanças e economia deve ser posto em prática e reforçado pelos pais em casa.

Desta forma, ressalta-se que a disseminação dos objetivos e propostas da educação financeira, se grande parte da sociedade fosse orientada e ensinada a poupar e administrar suas finanças, o índice de inadimplência seria reduzido e as pessoas poderiam e saberiam realizar melhores investimentos e poupar visando um retorno positivo futuramente.

REFERÊNCIAS

NAKATA, ROGÉRIO-Economia Comportamental, A Falta de Planejamento Financeiro pode Levar a Geração Y para a Geração I de INADIMPLENTES, disponível em:

<<http://economiacomportamental.com.br/artigos-sobre-planejamento-financeiro/falta-de-planejamento-financeiro-pode-levar-geracao-y-para-geracao-de-inadimplentes/>> acesso em: 23/08 às 21:44.

Minhas Economias, Educação Financeira, disponível em: <<http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>> acesso em 07/11/2016 às 21:13.

⁰² FILHO L. V., AFRÍSIO et. al. - Educação Financeira para Pais, página 12, edições Câmara dos deputados, 2011.

⁰⁴ FELTRIM, EDSON LUIZ et. al. – Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais, página 7, Banco Central do Brasil, 2013.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – SP, Educação Financeira, página 4, Fundação Proncon – SP, 2014.

UOL Economia Finanças Pessoais, disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2010/02/06/27consultores-financeiros-dao-dicas-de-como-sair-do-vermelho-neste-ano.htm>> acesso em 25/02/2017 às 16:29.

MARTINS DA SILVA JÚNIOR, JOÃO et. al – Planejamento e Controle Financeiro Pessoal, página 6, SEBRAE, 2013.

Motivos para poupar dinheiro, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/5-motivos-para-poupar-dinheiro/>> acesso em 10/04/2017 às 15:12

Por que é tão difícil poupar, disponível em:
<<http://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2016/04/por-que-e-tao-dificil-poupar.html>> acesso em 10/04/2017 às 15:40

Finanças e investimentos sem complicação, disponível em:
<<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/porque-e-tao-importante-poupar>> acesso em: 10/04/2017 às 16:00.

Conheça o SPC Brasil, disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/institucional/spc-brasil>> acesso em: 12/04/2017 às 00:19.

Sobre a Serasa Experian, disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sobre-a-serasa-experian/>> acesso em: 12/04/2017 00:37.

Limpa nome online, disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/limpa-nome-online/?_ga> acesso em: 12/04/2017 às 00:48.

Histórico do Serasa Experian, disponível em:
<<https://www.serasaexperian.com.br/quem-somos/institucional/historico/>> acesso em: 00:56.

Câmara de Dirigentes Lojistas Paulista: A entidade, disponível em:
<<http://www.cdlpaulista.org.br/cdl-paulista.php>> acesso em: 13/04/017 às 01:13.

Recuperação de Crédito, disponível em:
<<https://www.spcbrasil.org.br/consumidor/recuperacao-credito>> acesso em:
13/04/2017 às 01:36.

Qual a diferença entre endividado e inadimplente, disponível em:
<<http://exame.abril.com.br/videos/seu-dinheiro/qual-a-diferenca-entre-endividado-e-inadimplente/>> acesso em 13/04/2017 às 16:04

Análise da inadimplência, disponível em:
<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/02/An%C3%A1lise-Inadimpl%C3%Aancia-PF-_jan-1.pdf>
acesso em: 13/04/2017 às 16:33.

O que é inadimplência, disponível em: <<http://www.erpflex.com.br/blog/o-que-e-inadimplencia>> acesso em 13/04/2017 às 15:50.

Em tempos de incerteza fazer uma reserva para emergência é essencial, disponível em: <<http://www.icatuseguros.com.br/Portal/main.asp?ViewID=%7B50F2DA44-8DEF-48E0-8431-E503442625EA%7D¶ms=itemID=%7B6D636EE9-1748-457D-B5D7-38E2FA2D54ED%7D;&UIPartUID=%7B23F53329-C081-430F-8109-7C07F4177C9C%7D>> acesso em: 13/04/2017 às 17:03.

O motivo da inadimplência, disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/seudinheiro/129048/O-motivo-da-inadimpl%C3%Aancia.htm>> acesso em: 16/04/2017 às 20:55.

♂ LINN, SUSAN – Crianças sem Marca, páginas 5-9, New American Dream, 2016.

Criança, mídia e consumo, disponível em: <<http://www2.espm.br/espm-na-midia/artigos/crianca-midia-e-consumo>> acesso em: 16/04/2017 às 20:38.

Geração Digital: Riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes, disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105> acesso em: 16/04/2017 às 21:14.

Escolas adotam programa educação financeira, disponível em: <<http://www.abcdabc.com.br/abc/noticia/escolas-adoptam-programa-educacao-financeira-42535>> acesso em: 17/04/2017 às 14:36.

CALIL, MAURO – Educação financeira começa em casa, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/blog/etiqueta-financeira/educacao-financeira-comeca-em-casa/>> acesso em: 18/04/2017 às 00:17.

Crianças tem grande influência na decisão de compra, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/criancas-tem-grande-influencia-nas-decisoes-de-compra/>> acesso em: 17/04/2017 às 16:49.

ROSA et. al - A Influência do público infantil no comportamento de compras dos pais, página 9, Engep, 2008.

Programa educação financeira nas escolas, disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>> acesso em: 19/04/2017 às 01:42.

Estratégia Nacional de Educação Financeira, página 3, CONEF, 2008.

OLIVEIRA, CLEITON – Economizar sem perder o prazer de viver, página 17, Editora All Print, 2014.

BORTOLI, A. I. & JESUS, S. J. - A gestão da inadimplência em uma instituição privada de educação básica, página 80, Periódico Científico Negócios em Projeção, 2014.

D'AQUINO, CÁSSIA – Educação Financeira: como educar seus filhos, Editora Elsevier, 2012.

DSOP - Mais de mil alunos aprendem educação financeira na rede particular de Campinas, disponível em: <http://www.maxpress.com.br/Conteudo/1,866190,Mais_de_mil_alunos_aprendem_educacao_financeira_na_rede_particular_de_Campinas,866190,4.htm> acesso em: 19/04/2017 às 00:49.

Cinco dicas para ensinar as crianças a lidar com o dinheiro, disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/noticia/2015/05/cinco-dicas-para-ensinar-criancas-lidar-com-dinheiro.html>> acesso em: 20/04/2017 às 17:48.

Mesmo querendo regularizar suas pendências, 54% dos inadimplentes não pagam a dívida após cobrança, revela SPC Brasil, disponível em:

<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2675>> acesso em 04/05/2014 às 1:30;